

plano de atividades de 2023



“Documento apresentado em conformidade com o estabelecido na alínea t) do n.º 1 do artigo 27.º dos estatutos da Escola (Despacho N.º 14813/2009, publicado no Diário da República N.º 125, 2.ª série, de 1 de julho de 2009) e aprovado, por unanimidade, em reunião de Assembleia de Escola de 24 de julho de 2023.”

Índice

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO	2
2. ORGANIGRAMA DA ESCOLA	3
3. MISSÃO, VALORES e VISÃO	6
3.1 Missão	6
3.2 Valores	6
3.3 Visão	6
3.4 Vetores estratégicos.	7
3.5 Diagnóstico interno / externo	7
3.6 Análise SWOT	11
4. ENSINO	13
4.1 Cursos Técnicos Superiores Profissionais.....	14
4.2 Cursos de Licenciaturas	14
4.3 Pós-graduação e Mestrado e Micro-credenciais.....	15
4.4 Indicadores de desempenho	16
5. INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	22
6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	27
7. RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS	29
7.1 Pessoal docente.....	29
7.2 Pessoal não docente.....	29
8. RECURSOS FINANCEIROS E FINANCIAMENTO.....	31
9. INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA	34
9.1 Quinta do Galinheiro	34
9.2 Quinta do Bonito	34

Índice de Quadros

Quadro 1 – Áreas científicas do Departamento de Ciências Agrárias e Ambiente e do Departamento da Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Nutrição	4
Quadro 2 – Agentes internos e externos relevantes nas atividades da Escola.....	8
Quadro 3 – Organização dos stakeholders da ESAS por principais áreas de interesse: prestação de serviços, atividades de I&D e transferência de conhecimento. Os stakeholders são agrupados por empresas, associações de empresas, organismos públicos e privados e autarquias.....	10
Quadro 4 – Análise SWOT, onde se elencam os principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades da Escola	12
Quadro 5 – Oferta formativa (Cursos Técnicos Superiores Profissionais, de licenciatura pós-graduações e de mestrado) e respetivas vagas previstas para o ano letivo de 2023/2024. As vagas de licenciatura referem-se às vagas atribuídas para o Regime Geral de Acesso.....	13
Quadro 6 – Estudantes ingressados na ESAS no ano letivo de 2022/2023, por regime de ingresso: regime geral, mudança de curso, regimes especiais, estudantes internacionais, titulares de curso de Cursos de Especialização Tecnológica (CET)/Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), concurso especial de maiores de 23 anos, titulares de outros cursos superiores, dupla certificação e reingresso	15
Quadro 7 – Número de estudantes novos inscritos nos mestrados em Tecnologia Alimentar e Engenharia Agronómica e previsão para o ano letivo 2023-2024	16
Quadro 8 – Indicadores de realização e de resultado relativos aos três ciclos de ensino, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), licenciatura e mestrado ministrados na ESAS. São também apresentados os estudantes em Programa Erasmus e em Pós-graduação (PG).....	18
Quadro 9 – Associações ou Núcleos de estudantes sediadas na Escola em 2022 e sua previsão para 2023.....	19
Quadro 10 – Vetor Estratégico: Ensino - Objetivos estratégicos, indicadores e metas.....	20
Quadro 11 – Vetor Estratégico: Investigação & Transferência de Conhecimento - Objetivos estratégicos, indicadores e metas	24
Quadro 12 – Projetos em execução em 2023 e candidatura em análise	25
Quadro 13 – Vetor Estratégico: Internacionalização - Objetivos estratégicos, indicadores e metas	28
Quadro 14 – Número de docentes com contrato a termo indeterminado, número estudantes, número de ETI 1 e do ETI máximo possível nos termos da Lei	29
Quadro 15 – Número de funcionários não docentes entre 2018 e 2022 e respetiva previsão para 2023. O ETI Máximo foi calculado considerando que um não docente corresponde a 0,75 do ETI docente	30
Quadro 16 – Vetor Estratégico: Valorização dos recursos humanos - Objetivos estratégicos, indicadores e metas	30
Quadro 17 – Encargos fixos previstos para 2023.....	31
Quadro 18 – Indicadores de Recursos Humanos e Financeiros e de Realização em 2022 e previsão dos mesmos para 2023	32

Quadro 19 – Vetor Estratégico: Financiamento - Objetivos estratégicos, indicadores e metas	33
Quadro 20 – Vetor Estratégico: Infraestruturas: Reabilitação de edifícios e de equipamentos – Objetivos estratégicos, indicadores e metas.....	35

Índice de Figuras

Figura 1 – Organigrama atual da Escola (conforme Despacho nº 14813/2009 de 19 de junho, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 125, de 1 de julho de 2009)3

Figura 2 – Variação da população estudantil entre 2009 e 2022. Os dados apresentados não contemplam os estudantes em programas de mobilidade17

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO

O ensino superior encontra-se numa fase de mudança, em que os desafios que se colocam darão lugar a anos muito exigentes. Por isso, torna-se premente que a Direção esteja ciente dos constrangimentos e preparada para abraçar projetos estratégicos que têm vindo a ser delineados, e que serão decisivos para o futuro da Escola Superior Agrária.

Pretende-se implementar uma estratégia de renovação, com uma visão assente na inovação, na investigação e na criatividade. A definição de soluções de futuro, para antecipar e ultrapassar os desafios sociais, só será possível através da boa articulação entre os Órgãos de Gestão da ESAS e com o empenho de todos. É tempo de agir e interagir. 135 anos de história marcam uma instituição, mas não lhe conferem eternidade. Teremos de ir mais longe. Por isso, independentemente da conjuntura nacional, a ESAS manterá o seu rumo, posicionando-se como uma Escola de referência a nível regional, nacional e internacional, alinhada com a estratégia do Instituto Politécnico de Santarém.

São vários os desafios com que o Ensino Agrário se irá debater. Por um lado, a Sustentabilidade, cujos compromissos assumidos por Portugal estão alinhados com a Agenda 2030 da ONU, por outro, a Demografia, que revela que a curto e médio prazo existirá uma diminuição do número de jovens a ingressar no ensino superior, sendo necessário definir uma nova estratégia de captação de estudantes, diversificando os público-alvo. Uma instituição que detenha conhecimento e consciência da mudança será mais facilmente capaz de se adaptar e preparar para o futuro.

Contrariando a tendência das instituições congéneres, a Escola Superior Agrária de Santarém tem aumentado o número de estudantes colocados pelo concurso nacional de acesso (CNA), nas diversas áreas de educação e formação. Contudo, a instabilidade dos cursos nas Escolas Agrárias dos Institutos Politécnicos é o reflexo da constante mudança das políticas do ensino superior, mas também do fraco peso que o setor tem tido na economia nacional.

As Instituições de Ensino Superior devem ser um espaço de liberdade de pensamento, mas também de ação, promovendo o ensino, a investigação e a inovação, com vista à valorização social do conhecimento e à sua transferência para os agentes do território, num contexto de antecipação do futuro. O ensino baseado na prática constitui-se como uma característica do ensino superior politécnico, o qual deverá ser consolidado e estimulado através da implementação de novos modelos de ensino-aprendizagem, constituindo-se um motor de desenvolvimento e de coesão territorial. O avanço do conhecimento deve ser baseado na pluralidade, requerendo cooperações institucionais fortes, numa perspetiva de valorização recíproca. A exigente competição nacional e internacional requer ainda uma instituição flexível, capaz de responder de forma ágil e eficaz aos desafios sociais, entre outras obrigações de uma Escola, que se pretende competitiva.

2. ORGANIGRAMA DA ESCOLA

A estrutura organizacional da Escola decorreu da alteração dos Estatutos, aprovados pelo Despacho nº 14813/2009 de 19 de junho, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 125, de 1 de julho de 2009, conforme se apresenta na *Figura 1*.

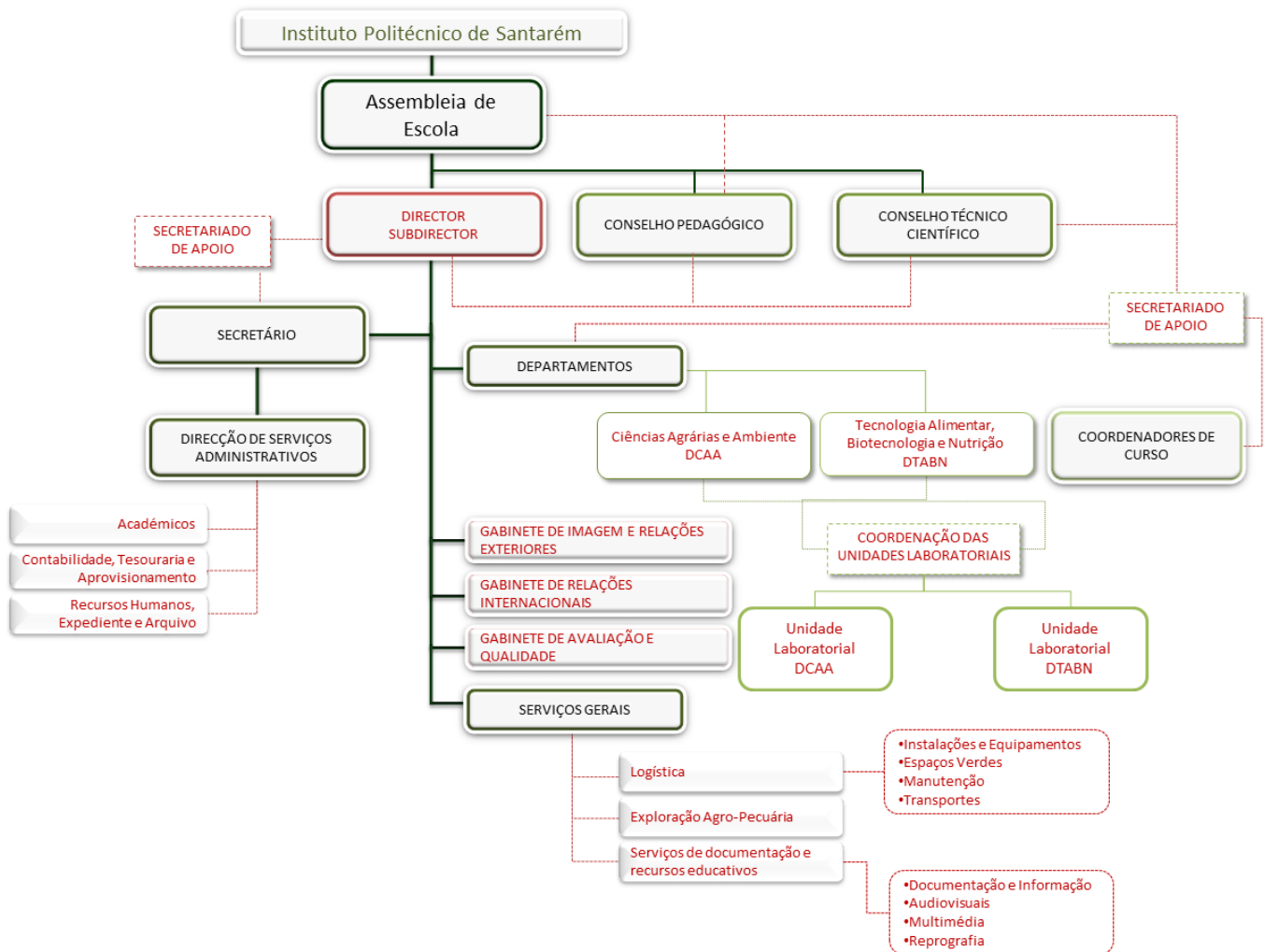


Figura 1 - Organograma atual da Escola (conforme Despacho nº 14813/2009 de 19 de junho, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 125, de 1 de julho de 2009)

A Assembleia de Escola (artigos 21.º a 24.º dos Estatutos da ESAS) é composta por quinze membros: nove representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, dois representantes do corpo de pessoal não docente e duas personalidades exteriores à ESAS. Têm ainda assento, por inerência, o Diretor, os Presidentes dos Órgãos e o Presidente da Direção da Associação de Estudantes. É o órgão que aprova a estratégia e fiscaliza o cumprimento dos Estatutos. É também um órgão consultivo chamado a dar parecer sobre os assuntos relevantes para a estratégia e a vida da ESAS.

O Diretor (artigos 25º e 26º dos Estatutos da ESAS) é eleito pela Assembleia de Escola, sendo coadjuvado por um Subdirector. Compete à direção representar a Escola, bem como, a gestão

administrativa, patrimonial e dos recursos humanos da Escola. Assegura a execução das linhas estratégicas aprovadas na Assembleia de Escola.

O Conselho Técnico-Científico (artigos 30.º a 33.º dos Estatutos da ESAS) é composto por vinte e dois membros, dos quais vinte são docentes em regime de tempo integral: catorze docentes de carreira, dois docentes convidados, dois docentes doutorados, dois docentes com o título de especialista e duas personalidades exteriores à ESAS. É o órgão responsável pela coordenação e orientação técnico-científica da Escola.

O Conselho Pedagógico (artigos 35.º a 38.º dos Estatutos da ESAS) é composto por dois docentes e dois estudantes, de cada um dos cursos da Escola que tenham uma duração mínima de dois semestres e por dois docentes e dois estudantes, em representação do conjunto dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da ESAS. Compete ao Conselho Pedagógico a coordenação e a orientação pedagógica da Escola.

Os Departamentos (*Quadro 1*) são unidades elementares de ensino e de investigação e desenvolvimento. Foram criados em 2010, existindo atualmente dois Departamentos; o das Ciências Agrárias e Ambiente (DCAA), que abrange as áreas científicas das ciências matemáticas, engenharia, ordenamento e ambiente, geociências, produção agrícola, produção animal e ciências veterinárias e tecnologias da informação; o departamento da Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Nutrição (DTABN), que agrega, por sua vez, as áreas científicas das ciências biológicas, ciências físicas, ciências químicas, ciência e tecnologia alimentar, gestão e marketing e economia e desenvolvimento.

Quadro 1 - Áreas científicas do Departamento de Ciências Agrárias e Ambiente e do Departamento da Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Nutrição

Departamento de Ciências Agrárias e Ambiente	Departamento da Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Nutrição
Ciências matemáticas	Ciências biológicas
Engenharia, ordenamento e ambiente	Ciências físicas
Geociências	Ciências químicas
Produção agrícola	Ciência e tecnologia alimentar
Produção animal e ciências veterinárias	Gestão e marketing
Tecnologias da informação	Economia e desenvolvimento

Os Departamentos têm por objetivo a formação inicial, contínua, especializada e pós-graduada, a investigação e o desenvolvimento experimental, a prestação de serviços à comunidade e a divulgação do saber nos domínios que lhe são próprios. A cada um destes Departamentos está adstrita uma unidade laboratorial que assegura o apoio às práticas pedagógicas, de I&D e de extensão de serviços. O DCAA integra ainda uma escola de equitação (Escola de Equitação Henrique Soares Cruz) que tem como objetivos o apoio à atividade letiva da Escola, a promoção da modalidade da equitação junto à comunidade (iniciação à equitação e equitação especial) e a conservação e preservação da raça equina Sorraia.

Na base da elaboração do presente plano de atividades, nomeadamente na definição dos objetivos, metas, indicadores e ações a desenvolver, estiveram as indicações apresentadas pelos dois Departamentos, dado que nas suas competências (e em articulação com os órgãos e serviços da ESAS), lhes cabe propor políticas no domínio das suas atividades, divulgação do saber, aquisição de bens e serviços, bem como dar parecer sobre assuntos relativos aos recursos humanos e meios materiais sob a sua dependência. Os Departamentos gozam de autonomia pedagógica e científica, sem prejuízo das disposições gerais que vierem a ser estabelecidas pelos órgãos da Escola.

3. MISSÃO, VALORES e VISÃO

A Escola é, como se refere nos artigos 1.º e 3.º dos seus estatutos (DR n.º 125, II Série, de 01-07-2009), “uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Santarém (...), vocacionada para a criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, para a investigação orientada e o desenvolvimento experimental, para a prestação de serviços à comunidade e apoio ao desenvolvimento, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional”.

3.1 Missão

Constitui missão da ESAS:

- a) A formação de estudantes nos aspetos técnico, profissional, científico, humano e cultural, preparando-os para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas e para a vida cívica em sociedade;
- b) A investigação orientada e o desenvolvimento experimental;
- c) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de valorização recíproca e de desenvolvimento regional e nacional;
- d) A transferência e valorização do conhecimento tecnológico, científico e cultural, com entidades nacionais e internacionais.

3.2 Valores

Nas áreas em que se insere, a Escola ocupa um espaço privilegiado na produção e difusão do conhecimento. Nesse sentido, a Escola fomenta uma política de atualização e de exigência constante, contribuindo assim para melhorar a competitividade e a sustentabilidade do país. Os valores que a seguir se referem constituem o quadro de referência presente no quotidiano de toda a comunidade educativa da Escola:

- **Liberdade de expressão** e promoção da participação ativa na vida académica;
- **Ética e igualdade** de acesso e tratamento, independentemente das questões de género e de ordem social, política, étnica e religiosa;
- **Rigor, transparência e qualidade**, garantindo a melhoria contínua dos programas e dos processos organizacionais e o reconhecimento do mérito;
- **Inovação**, como estímulo à criatividade e ao empreendedorismo, criando valor a nível científico, tecnológico e cultural;
- **Sustentabilidade**, promovendo o desenvolvimento ambiental, económico e social no *Campus* da ESAS.

3.3 Visão

Consolidar o estatuto de Escola de referência, no âmbito do ensino superior politécnico, estruturada no binómio saber / saber fazer, com papel relevante no desenvolvimento socioeconómico e cultural da região e do país, fomentando parcerias empresariais e institucionais e aprofundando a ligação à Sociedade Civil.

3.4 Vetores Estratégicos

A definição de Vetores Estratégicos (VE) decorre, não apenas da auditoria interna e territorial, mas também de uma avaliação do contexto político, onde se destaca a Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo, para o período 2014-20. O planeamento estratégico de suporte é relevante para reforçar os princípios orientadores seguidos e o alinhamento concetual e político. Na sequência das orientações estratégicas para a Região e para o IPSantarém foram então definidos como Vetores Estratégicos da ESAS para 2023: o Ensino; a Investigação & Transferência de Conhecimento; a Valorização dos Recursos Humanos; a Internacionalização; o Financiamento e as Infraestruturas. A cada Vetor Estratégico (VE) associaram-se objetivos estratégicos (OE), alinhados com os mesmos e que identificam os resultados que se pretendem obter com este enquadramento estratégico:

- **VE1: Vetor Estratégico - Ensino**
 - OE1: Adaptar a oferta formativa
 - OE2: Aumentar o número de estudantes
 - OE3: Promover o sucesso académico e diminuir o abandono escolar
- **VE2: Vetor Estratégico – Investigação & Transferência de Conhecimento**
 - OE4: Fomentar a participação em Projetos de Investigação
 - OE5: Aumentar o nº de publicações científicas
 - OE6: Promover a transferência de tecnologias/conhecimento para o tecido empresarial
 - OE7: Fomentar o Empreendedorismo
- **VE3: Vetor Estratégico –Internacionalização**
 - OE8: Promover a formação e a investigação com entidades internacionais
 - OE9: Aumentar a mobilidade internacional
- **VE4: Vetor Estratégico - Valorização dos recursos humanos**
 - OE10 Promover a captação/fixação de profissionais de excelência em áreas científicas determinantes
 - OE11 Aumentar a formação/qualificação dos trabalhadores
- **VE5: Vetor Estratégico – Financiamento**
 - OE12: Aumentar as receitas
 - OE13: Rentabilizar recursos com vista à diminuição dos custos
- **VE6: Vetor Estratégico - Infraestruturas: Reabilitação de edifícios e de equipamentos**
 - OE14: Garantir que as atividades de ensino, investigação e extensão à comunidade se realizem num ambiente de dignidade académica
 - OE15: Promover a conservação do património e outros bens, com prioridade para os que mais contribuem para as receitas próprias da Escola

3.5 Diagnóstico interno/externo

Para concluir este ponto 3, algumas considerações sobre as interações entre a Escola e os seus *stakeholders* é necessária, constituindo-se estes, como partes interessadas e compreendem o conjunto das entidades coletivas ou individuais que estão envolvidas nas atividades da Escola. Os *stakeholders* refletem-se ao longo do processo de criação de valor, nomeadamente na dimensão da responsabilidade social de uma organização.

Nesse contexto, apresentam-se no *Quadro 2* os principais agentes, internos e externos, envolvidos nas atividades da Escola e no *Quadro 3* os parceiros da ESAS, organizados por áreas de interesse; prestação de serviços, atividades de I&D e transferência de conhecimento. No *Quadro 4*, será apresentada a matriz SWOT onde se elencam os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades da ESAS.

Quadro 2 – Agentes internos e externos relevantes nas atividades da Escola

Agentes Internos	Agentes Externos
Assembleia de Escola	Diplomados (Alumni)
Conselho Técnico-Científico	Utentes
Conselho Pedagógico	Fornecedores
Departamentos	Serviços centrais do IPSantarém
Serviços	Serviços de ação social do IPSantarém
Estudantes	Outras instituições de ensino superior
Associação de Estudantes	Ministério da ciência e do ensino superior
Outros núcleos estudantis	Ministério da educação
	Ministério da agricultura
	Tribunal de contas
	Organizações parceiras nacionais e internacionais
	Associações interprofissionais
	Setor empresarial
	Comunidade intermunicipal
	Comunidade envolvente

Os *stakeholders* são elementos essenciais para a estratégia de desenvolvimento da ESAS e, assim, para a sua sustentabilidade. A ESAS dispõe de parcerias que vão desde (1) as que asseguram a manutenção dos serviços prestados à comunidade por via das análises químicas, físicas e biológicas, (2) as que integrando projetos de I&D se constituem como parceiros vocacionados para a investigação aplicada e/ou fundamental e (3) as que resultando de Associações de Agentes Económicos, facilitam a transferência da tecnologia e do conhecimento produzido a públicos regionais, nacionais e/ou internacionais.

Nesse contexto, a ESAS participa ativamente como membro do Conselho Consultivo do Inov.Linea – Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar e o Tagus Valley - Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopólo do Vale do Tejo, integrados no Tecnopólo do Vale do Tejo, e tem desenvolvido diversas ações, nacionais e internacionais, no âmbito do Cluster Agroindustrial do Ribatejo. É ainda associada da Animaforum, desde os primórdios da sua constituição e tem desenvolvido diversas ações no Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), Centro onde ocupa a Presidência do Conselho Geral. Integra ainda, entre outros, os Órgãos Sociais da Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo (APRODER), ocupando a Presidência da Assembleia Geral e da Associação de Agricultores do Ribatejo (AAR).

Pela relevância que atribui à sua ligação à comunidade empresarial, a ESAS tem celebrado e renovado diversos acordos e protocolos de cooperação, que têm como principal objetivo o desenvolvimento da prestação de serviços, nos domínios do apoio técnico, da realização de análises, da formação e da consultadoria. Nesse contexto, diversas empresas, como por ex., a Syngenta, a Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, a Associação de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo (APAVE), a Tomataza, a Italagro, a VALINVESTE- Investimento e Gestão agrícola Lda., a AGROMAIS - Entreposto Comercial Agrícola CRL, AGROTEJO - União Agrícola do Norte do Vale do Tejo, têm estabelecido protocolos de cooperação no âmbito de realização de análises químicas e biológicas, como sejam as análises de águas e águas residuais, as análises de solos e de plantas, as análises de alimentos, etc., mas também estudos experimentais no âmbito da germinação de sementes, proteção das culturas, fertilização das culturas, ciclagem de resíduos através do solo, utilização de plásticos na agricultura, etc.

A ESAS tem também uma participação regular em empresas, através do estabelecimento de protocolos com vista à realização de estágios curriculares nos três níveis de ensino que ministra; cursos técnicos superiores profissionais (cursos superiores, não conferentes de grau), de licenciatura e de mestrado. Os protocolos estabelecidos com as escolas secundárias, profissionais e tecnológicas da região, com vista à realização de estágios na ESAS, no âmbito das suas áreas do saber, são igualmente em número elevado e constituem uma oportunidade excelente para despertar os jovens estudantes para a ciência e tecnologia, numa ótica do *aprender fazendo*.

Os *parceiros da ESAS (Quadro 3)* são em número elevado e não cabe no âmbito deste plano de atividades uma análise exaustiva dos mesmos. Para facilitar a leitura sistematizaram-se os *stakeholders* em (1) aqueles que são clientes dos serviços da ESAS, (2) os que a apoiam em projetos de I&D e (3) os que se lhe associam para a transferência de conhecimento às empresas da Lezíria do Tejo. Em algumas situações os *stakeholders* coexistem em mais de uma valência.

Quadro 3 – Organização dos stakeholders da ESAS por principais áreas de interesse: prestação de serviços, atividades de I&D e transferência de conhecimento. Os stakeholders são agrupados por empresas, associações de empresas, organismos públicos e privados e autarquias

Prestação de serviços	Actividades de I&D	Transferência de conhecimento
ASSOCIAÇÕES DE EMPRESAS	ASSOCIAÇÕES DE EMPRESAS	ASSOCIAÇÕES DE EMPRESAS
AAR ¹	AAR ²	IACA ²
Agromais ¹	AIDIA ²	FIPA
Agrotejo ¹	APAVE ²	APRODER ¹
APRODER ¹	CEAFA ¹	Inov.Linea
APAVE ¹	IACA ²	Animaforum ²
ACHAR ¹	FIPA	Agromais ²
VITICARTAXO ¹	APRODER ¹	Agrotejo ²
EMPRESAS	Agromais ²	ANPROMIS ²
Agroconfiança ¹	Agrotejo ²	Cluster Agro-Industrial Ribatejo ²
BAYER cropScience, Portugal ¹	ANPROMIS ²	Tagus Valley ²
CUF Adubos de Portugal ¹	COTR ¹	COTR ¹
Interadubo ¹	COTHN ²	COTHN ²
Italagro ¹	VITICARTAXO ¹	VITICARTAXO ¹
Monliz ¹	FPAS ¹	FPAS ¹
Panicongelados ¹	ORGANISMOS PÚBLICOS	ORGANISMOS PÚBLICOS
Prio Agricultura, SA. ¹	DRAPLVT ^{1e2}	DRAPLVT ^{1e2}
Soc. Agrícola Vale Barqueiros ¹	IACA ²	Faculdade de Ciências
Soc. Central Cervejas e Bebidas ¹	Imperial Colledge - London	INIAV ²
Syngenta Crop Protection ¹	INRA - Montpellier	AUTARQUIAS
Syngenta Seeds, SA. ¹	INIAV ²	Câmara Municipal Abrantes ²
Tomataza ¹	ITN - Inst. Tecnológico e Nuclear ¹	Câmara Municipal Alenquer
Topigs ¹	IPBragança	Câmara Municipal Almeirim ^{1e2}
	IPLeiria	Câmara Municipal Arruda os Vinhos
	IPLisboa	Câmara Municipal Azambuja ¹
	Universidade de Évora ¹	Câmara Municipal Cartaxo
	Universidade Lisboa - FC	Câmara Municipal Santarém ¹
	Universidade Lisboa - ISA	Freguesia do Pó ¹
	Universidade Nova de Lisboa - FCT	Comunidade intermunicipal Lezíria do Tejo ¹
	Universidade Oscar Ribas ¹	EMPRESAS
	ORGANISMOS PRIVADOS	Agroterra ²
	ETPR ¹	Tomataza ²
AUTARQUIAS	EMPRESAS	Vitas ¹
Freguesia do Pó ¹	Agroges ¹	Valinveste ²
	Agroterra ²	
	Tratolixo/Sivicaima/EDP Bioeléctrica ¹	
	Tomataza ²	
	Valinveste ²	

NOTA: 1 – Parceria estabelecida através de protocolo de colaboração
2 - Parceria estabelecida através de Carta de Compromisso

3.6 Análise SWOT

No *Quadro 4* apresenta-se uma súmula dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades e, bem assim, as circunstâncias e os estrangulamentos que condicionam as atividades da Escola.

Como pontos fortes salientam-se a situação geográfica, o corpo docente (estável e qualificado), o elevado financiamento científico e o património edificado.

Como pontos fracos elegem-se os constrangimentos financeiros, a reduzida oferta formativa ao nível de cursos de 2.º ciclo, a taxa de insucesso e de abandono escolar, o envelhecimento do corpo docente, o número insuficiente de docentes especialistas, a fraca internacionalização e a degradação de alguns equipamentos.

A reconhecida falta de ativos, com formação tecnológica superior e a inserção da Escola numa região com forte atividade agropecuária e agroindustrial, permitem-nos, ainda assim, encarar o futuro com moderado otimismo.

Quadro 4 - Análise SWOT, onde se elencam os principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades da Escola

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • + de 130 anos no ensino das ciências agrárias; • Situação geográfica inserida na principal região agropecuária e agroalimentar do país; • Diversidade formativa adequada às necessidades da região, incluindo cursos de TeSP, licenciatura, em regime diurno e pós-laboral; • Corpo docente academicamente qualificado; • Elevada participação em projetos de I&DT; • Estreita articulação com a rede regional de escolas secundárias e profissionais (RRESP) afins à ESAS; • Deslocalização de cursos TESP da ESAS para a RRESP; • Existência de um extenso património constituído por laboratórios, oficinas tecnológicas e três quintas, que perfazem cerca de 230 ha e que funcionam como laboratório vivo para a prática da engenharia agrónómica e animal; • Existência de equipamento IoT (<i>internet of Things</i>), sensores de deteção remota para suporte à agricultura 4.0; • Excelentes infraestruturas para a prática desportiva no seu <i>campus</i>, nomeadamente, de um campo de relva sintética, uma pista de cinza, dois polidesportivos, um ginásio e uma escola de equitação; • Capacidade de realizar ações de carácter social, como a inclusão de portadores de deficiência na prática equestre; • Capacitação dos docentes para novas modalidades de ensino, nomeadamente, a distância e baseados em projetos; • Boa integração na dinâmica social do município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constrangimentos financeiros, sobretudo em transferências do Orçamento de Estado; • Alheamento dos municípios face ao Ensino Superior na Região; • Oferta formativa reduzida a nível de 2º Ciclo; • Oferta formativa reduzida ao nível das formações STEM • Fraca integração dos docentes em centros de investigação; • Fraca integração dos estudantes em projetos de investigação; • Reduzida implementação de medidas de promoção do sucesso escolar; • Reduzido número de núcleos estudantis que possam participar na dinâmica da Escola; • Débil estrutura de apoio à inserção dos diplomados; • Reduzido aproveitamento dos recursos humanos entre as unidades orgânicas; • Número insuficiente de docentes especialistas; • Significativo nível de envelhecimento do corpo docente; • Fraca internacionalização da Escola, patente no diminuto número de estudantes e de docentes em mobilidade; • Sistema de comunicação interno pouco eficiente, dificultando a convergência de esforços nos objetivos da Escola; • Baixa implementação de aprendizagem digital • Insuficiente utilização de tecnologias digitais no ensino; • Infraestruturas muito degradadas; • Processo de certificação da qualidade ainda não concluído.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de instituições de ensino superior a ministrarem cursos área das ciências agrárias; • Surgimento de novas entidades capacitadas para a formação; • Proximidade de instituições de ensino superior de referência, na mesma área de SAS, na zona de Lisboa; • Incerteza sobre a intervenção da tutela na regulação das IES; • Falta de valorização da formação ao longo da vida, por parte das entidades empregadoras; • Diminuição da população jovem; • Elevado insucesso escolar no ensino secundário; • Elevado insucesso escolar nos cursos de TeSP da Escola, que impedem a prossecução de estudos para os cursos de licenciatura; • Elevada dívida pública nacional o que se materializa na grave situação financeira do país, com diminuição do financiamento público e da capacidade de frequência no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ativos no País com formação tecnológica superior; • Estilos de vida emergentes com ênfase em preocupações alimentares e ambientais; • Políticas favoráveis ao estabelecimento de parcerias com outras IES, organizações de produção e centros de transferência de tecnologia, bem como outras instituições de cariz social; • Setor agrícola e agroindustrial com forte dinamismo na região; • Interesse estratégico do potencial de inovação na agricultura; • Forte incentivo às políticas dinamizadoras de empreendedorismo e empregabilidade; • Políticas de “formação ao longo da vida” e “a distância” que abrem novas portas à diversificação de ofertas formativas; • Potencial de colaboração com os PALOP e Brasil; • Elevada procura de diplomados pelas empresas dos setores agropecuária e agroalimentar; • Plano de Recuperação e Resiliência com fortes incentivos financeiros às instituições públicas.

4. ENSINO

A oferta formativa da ESAS (*Quadro 5*) pretende-se que seja constituída por sete cursos de TeSP, cinco licenciaturas, duas pós-graduações e dois mestrados. A Escola participa, ainda, na licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza, da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), onde leciona o correspondente a 65 ECTS (13 unidades curriculares), bem como nos cursos de licenciatura em Enfermagem e de TeSP em Apoio Domiciliário, ambos da Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS).

Prevê-se que os cursos de TeSP em Viticultura e Enologia e em Cuidados Veterinários sejam disponibilizados, em simultâneo, na ESAS e respetivamente, na Escola Profissional Gustave Eiffel - Arruda dos Vinhos e na Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal – Runa.

Quadro 5 – Oferta formativa (Cursos Técnicos Superiores Profissionais, de licenciatura pós-graduações e de mestrado) e respetivas vagas previstas para o ano letivo de 2023-2024. As vagas de licenciatura referem-se às vagas atribuídas para o Regime Geral de Acesso

Ciclos / Cursos	Vagas
Cursos Técnicos Superiores Profissionais	
• Análises Laboratoriais	25
• Cuidados Veterinários – 1 turma descentralizada	50
• Mecanização e Tecnologia Agrária	25
• Produção de Insetos	25
• Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas	25
• Viticultura e Enologia– 1 turma descentralizada	50
• Zootecnia	25
Licenciaturas	
• Agronomia	58
• Agronomia (Pós-laboral)	18
• Biologia e Biotecnologia Alimentar	20
• Dieta Mediterrânica e Ciência dos Alimentos	21
• Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	27
• Zootecnia	37
Pós-graduações	
• Dieta Mediterrânica e sustentabilidade (b-learning)	25
• Zootecnia	25
Mestrados	
• Engenharia Agronómica	25
• Tecnologia Alimentar	25
TOTAL	535

4.1 – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

O número de vagas a propor (ao Conselho Técnico-científico) para o ano letivo de 2023-2024 é de 250, distribuídas conforme indicado no *Quadro 5*.

O objetivo, em estudantes matriculados para 2023-2024, é de 120, retomando-se, assim, os valores registados nos anos pré-pandemia.

Apesar da oferta formativa da Escola, no que respeita aos cursos de TeSP, ser bastante abrangente, deverá se adaptada à realidade e às necessidades da região e dos *stakeholders* da ESAS. Posto isto, no ano letivo de 2023-2024 a Escola pretende preparar mais duas novas ofertas formativas de TeSP, um em Higiene e Segurança Alimentar, a funcionar na ESAS, e outro em Equinicultura e Atividades Hípicas descentralizado, que funcionará na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA).

4.2 – Cursos de Licenciatura

A oferta formativa da Escola, no que respeita aos cursos de licenciatura (*Quadro 5*) é, atualmente, da mesma ordem de grandeza da maioria das Escolas congéneres. No ano letivo 2022-2023 a Escola dispunha de quatro cursos de licenciatura (considera-se, como atrás se referiu, que os regimes diurno e pós-laboral do curso de Agronomia constituem um só curso). Porém, no ano letivo 2023-2024 a Escola oferecerá o curso de licenciatura em Dieta Mediterrânica e Ciência dos Alimentos, dispondo de uma oferta de cinco licenciaturas.

O número de vagas do Regime Geral de Acesso é atribuído pela Direção Geral do Ensino Superior ao IPSantarém e este à ESAS, não podendo as mesmas exceder as fixadas pela A3ES (*Quadro 5*).

O número de estudantes ingressados (*Quadro 6*) pelo Regime Geral de Acesso e Concursos Especiais aos cursos de licenciatura da Escola foi de 186, dos quais, aproximadamente metade, resultou do Regime Geral de Acesso.

Quadro 6 - Estudantes ingressados na ESAS no ano letivo de 2022/2023, por regime de ingresso: regime geral, mudança de curso, regimes especiais, estudantes internacionais, titulares de curso de Cursos de Especialização Tecnológica (CET)/Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), concurso especial de maiores de 23 anos, titulares de outros cursos superiores, dupla certificação e reingresso

Cursos de Licenciatura	Regime Geral	Mudança Curso	Regime Especial	Est. Inter.	Titulares CET/TeSP	>23 Anos	Outros Cursos Superiores	Dupla Certificação	Rein-gressos	Total
Agronomia	30	1	7	2	16	1	0	7	3	67
Agronomia (Pós-laboral)	0	0	1	1	3	6	0	4	2	17
Biologia e Biotecnologia Alimentar	18	3	0	0	0	0	0	1	0	22
Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	16	1	3	2	1	2	0	0	3	28
Zootecnia	34	1	0	1	7	1	0	6	2	52
TOTAL	98	6	11	6	27	10	0	18	10	186

4.3 Pós-graduação, Mestrado e Microcredenciais

A Escola deu um passo importante e terá em funcionamento no ano letivo 2023-2024 duas Pós-Graduações, uma em Dieta Mediterrânica e Sustentabilidade e outra em Zootecnia.

O número de estudantes inscritos nos mestrados da ESAS, no ano letivo 2022-2023, atingiu os 31, superior ao registado em 2021-2023, que foi de 24. O objetivo para o ano letivo 2023-2024 é de 40 estudantes.

A oferta formativa da Escola, no que respeita aos cursos de mestrado (*Quadro 5*), continua a ser das mais exíguas das Escolas congéneres, apenas semelhante aos dois cursos oferecidos pela Escola Superior Agrária de Elvas. Pelo referido, está previsto para o ano letivo de 2023-2024 a criação de um mestrado em Engenharia Zootecnia.

Considerando que a atração de novos estudantes é tão relevante como a fidelização dos mesmos, a ESAS deverá possibilitar a continuidade de estudos dentro da instituição, dispondo de uma oferta formativa diversificada, flexível e adaptada à transformação dos mercados de trabalho e aos novos modelos de empregabilidade. Assim, surgem as formações modulares, designadas por microcredenciais, que se traduzem em qualificações que certificam resultados de aprendizagem decorrentes da frequência em cursos avançados, de curta duração. Esta tipologia de cursos é muito semelhante ao modelo das unidades curriculares isoladas, desde há muito oferecidas na ESAS. Prevê-se que estas qualificações possam ser obtidas em diversos modelos, presencial, online ou misto, bem como, em parceria com entidades empregadoras, permitindo maior flexibilidade, maior inclusão, mas

também potenciando a articulação do sistema de ciência e ensino superior com o tecido empresarial da região, fortalecendo o papel das Instituições na aprendizagem ao longo da vida dos cidadãos. Para o ano letivo 2023-2024 está prevista a criação de duas microcredenciais, uma em Indicações Geográficas e Denominação de Origem para produtos alimentares e especialidades tradicionais garantidas e outra em Mindfulness.

Quadro 7 – Número de estudantes novos inscritos nos mestrados em Tecnologia Alimentar e Engenharia Agronómica e previsão para o ano letivo 2023-2024

Cursos de Mestrado/Pós-graduação	2020	2021	2022	2023
Mestrado em Tecnologia Alimentar	0	11	8	15
Mestrado em Engenharia Agronómica	39	13	23	25
TOTAL	39	24	31	40

4.4 Indicadores de desempenho

O papel que a Escola desempenha na formação dos jovens e, mais recentemente, na oportunidade de qualificação da população ativa, não é indiferente ao modo como esta se justifica perante a sociedade. A centralidade na formação dos estudantes é indissociável da vida da Escola, até porque é deles que a Escola, em última análise, depende. Saber, ou não, captar estudantes, num ambiente fortemente concorrencial, deve então ser encarada como uma questão premente.

A evolução do número de estudantes na Escola (*Figura 2*) caracteriza-se por um crescimento entre 2009 e 2013, aparente estabilização até 2014 e um decréscimo de 20% até 2017. Assistindo-se a uma tendência crescente de 2017 até 2022. Dando nota do último ano letivo e do de 2022-2023, o número de estudantes em dezembro de 2021 era de 818 e em dezembro de 2022 foi de 852.

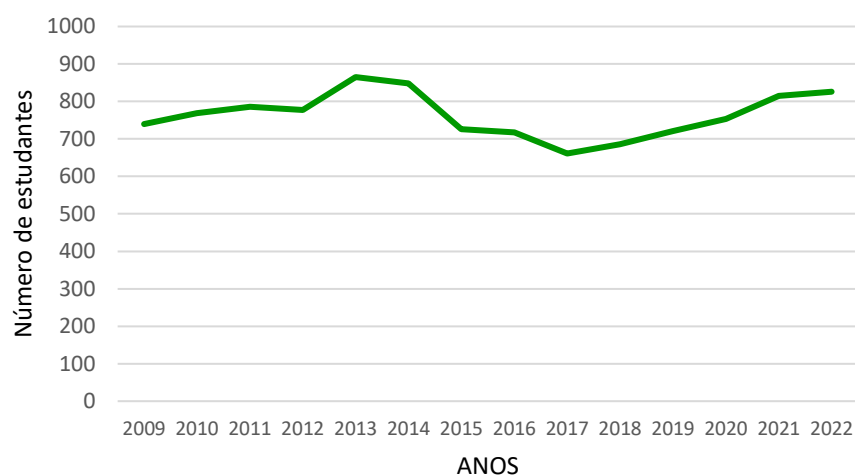


Figura 2– Variação da população estudantil entre 2009 e 2022. Os dados apresentados não contemplam os estudantes em programas de mobilidade

No *Quadro 8* apresentam-se os indicadores de realização e de resultado da população estudantil da Escola. Salienta-se da análise do *Quadro 8* que:

- O número de estudantes ingressados nos cursos de TeSP, 100 (*Quadro 8*), superou ligeiramente os ingressados em 2021-2022, perspetivando-se para 2023 cerca de 120,
- O número de estudantes a ingressarem nas licenciaturas, e decorrente da abertura de mais um curso, prevê-se que seja semelhante a 2021-2022;
- A nível dos cursos pós-graduados, pela abertura de dois cursos, também se prevê um aumento do número de candidatos;
- Prevê-se, assim, um acréscimo do número de inscritos em todos os ciclos de estudos da ESAS, que no global será de 5,6% (considerando-se a população atual de 852 inscritos);
- A taxa de ingresso nos cursos TeSP e de Mestrado é cerca de metade das vagas a concurso;
- O indicador de sucesso dos estudantes de licenciatura ronda os 3,4 anos, considerando-se relativamente elevado, ainda que cerca de 50% dos estudantes tenham ingressado pelos concursos especiais. O objetivo para 2023 é que este diminua para 3,2 anos;

Quadro 8 – Indicadores de realização e de resultado relativos aos três ciclos de ensino, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), licenciatura e mestrado ministrados na ESAS. São também apresentados os estudantes em Programa Erasmus e em Pós-graduação (PG)

Indicadores		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	
REALIZAÇÃO	N.º de cursos em funcionamento	TeSP	6	6	6	8	9
		Licenciatura	9	8	7	5	5
		PG	1	0	0	1	2
		Mestrado	3	3	3	2	2
	N.º novos cursos	TeSP	1	0	0	1	0
		Licenciatura	1	0	0	1	1
		PG	1	1	0	2	0
		Mestrado	0	1	0	0	1
	Vagas	TeSP	325	250	250	250	250
		Licenciatura	152	249	266	266	293
		PG	0	25	0	25	50
		Mestrado	50	75	50	50	50
	Ingressos	TeSP	128	83	96	100	120
		Licenciatura	106	208	196	174	190
		PG	17	0	0	0	30
		Mestrado	0	25	24	31	35
		TOTAL	251	316	316	305	375
	Inscritos	TeSP	289	246	241	247	262
		Licenciatura	391	454	508	506	520
		Mestrado+PG	41	53	57	73	90
Erasmus		11	0	9	13	13	
UC isoladas		31	8	3	13	15	
TOTAL		763	761	818	852	900	
N.º Diplomados	TeSP	72	61	41	-	-	
	Licenciatura	47	46	69	-	-	
	PG	-	-	-	-	-	
	Mestrado	2	2	4	-	-	
	TOTAL	121	109	114	-	-	
RESULTADO	Taxa de ingresso (%)	TeSP	39	24	38	40	48
		Licenciatura	70	83	74	65	65
		Mestrado	-	33	48	62	70
	Indicador sucesso (nº de anos para conclusão do curso)	Licenciatura	4,1	4,0	4,1	3,4	3,2
		Mestrado	3,0	3,0	3,0	2,0	2,0

Para além da componente científico-pedagógica, em avaliação permanente, o acompanhamento dos estudantes por tutores, a formação para o empreendedorismo e em cocriação com empresas, o incentivo à prática desportiva, a formação cívica, ética e cultural, proporcionada pela participação nos órgãos associativos e académicos da Escola e em programas culturais organizados pelo IPSantarém e/ou a sociedade civil, a criação de interfaces que facilitem as tarefas administrativas e o acesso a tarefas remuneradas, através de bolsas de I&D ou patrocinadas por empresas, numa ótica de

“responsabilidade social” ou outras, constituem objetivos de uma década e uma preocupação para 2023. Nesse contexto, a direção estabelece como objetivo para 2023 a criação de três bolsas de estudo, no montante da propina de licenciatura ou de mestrado, a ser financiada por empresas do setor agroalimentar.

Dadas as condições excepcionais que vivemos, não foi ainda possível envolver os estudantes na criação dos Núcleos de Estudantes do Curso ou mobilizá-los para as modalidades desportivas. Dadas as condições de constrangimento ainda sentidas será muito difícil atingir este objetivo em 2023. Todavia, continua a considerar-se indispensável a integração dos estudantes nas atividades da Escola, mormente através da criação de interfaces entre os estudantes e as comunidades empregadoras e científicas. Nesse sentido, se houver condições para tal, deverá ser organizado, pelo menos, um evento por curso.

Mantêm-se os objetivos elencados no Plano de Atividades de 2022 (*Quadro 9*), i.e., a criação dos Núcleos de Estudantes de Agronomia, de Zootecnia e de Qualidade Alimentar e Nutrição Humana, bem como a formação de uma equipa de futebol e outra de rãguebi. Estas equipas serão integradas nas atividades desportivas, respetivamente, da Associação Académica de Santarém e do Clube de Rãguebi de Santarém, retomando-se, deste modo, uma ligação que tem décadas. Os contactos com as direções dos clubes foram efetuados durante o ano transato, havendo total abertura e um grande interesse por parte destas instituições desportivas. Será igualmente retomado o programa de mentorias/tutorias, iniciado no final de 2019 (em linha, de resto, com o Projeto de mentoria e tutoria interpares 2BinIP Santarém, que tem como parceiros o Grupo de Responsabilidade Social do IPSantarém; Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psicopedagógico; Conselho Pedagógico da ESAS; Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal), que por motivos pandémicos não teve a continuidade que se desejava. Será fomentada a intervenção, mais efetiva e direta, dos Coordenadores dos Cursos, de quem se espera o acompanhamento dos estudantes e o levantamento de dados que traduzam tendências que permitam corrigir trajetórias e, assim, melhorar o sucesso dos estudantes e diminuir os abandonos registados.

Quadro 9 – Associações ou Núcleos de estudantes sediadas na Escola em 2022 e sua previsão para 2023

Núcleos de estudantes na ESAS	2022	2023
Núcleo de Estudantes de Agronomia	-	1
Núcleo de Estudantes de Zootecnia	-	1
Núcleo de Estudantes de Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	-	1
Núcleo de Estudantes de Biologia e Biotecnologia Alimentar	-	1
Equipa de Futebol	-	1
Equipa de Rãguebi	-	1

Assim, para 2023, propõem-se como objetivos estratégicos (*Quadro 10*):

- **OE1:** Adaptar a oferta formativa;
- **OE2:** Aumentar o número de estudantes;

- **OE3:** Promover o sucesso académico e diminuir o abandono escolar.

Quadro 10 - Vetor Estratégico: Ensino - Objetivos estratégicos, indicadores e metas

VE1: Vetor Estratégico – Ensino

Objetivos Estratégicos

OE1: Adaptar a oferta formativa

OE2: Aumentar o número de estudantes

OE3: Promover o sucesso académico e diminuir o abandono escolar

Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

OE1: Adaptar a oferta formativa

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 1: N.º de cursos de mestrados acreditados em funcionamento	2	3	1	4
Indicador 2: N.º de cursos de licenciatura acreditados em funcionamento	6	5	4	5
Indicador 3: N.º de cursos de TeSP em funcionamento	7	9	8	9
Indicador 4: N.º de novos cursos concebidos	1	5	2	5
Indicador 5: N.º de unidades curriculares em <i>e-learning</i> / <i>b-learning</i>	1	5	4	6
Indicador 6: N.º de cursos realizados em cooperação com Escolas do IPSantarem	2	2	0	3

OE2: Aumentar o número de estudantes

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 7: N.º de ações de divulgação	31	35	34	36
Indicador 8: N.º de visitas a ESAS	6	8	7	9
Indicador 9: % de variação do nº de estudantes que ingressam nos ciclos de	-3,5	3,0	2,00	4,00
Indicador 10: % estudantes do distrito de Santarém que ingressam na ESAS	33,8	35	34	36

OE3: Promover o sucesso académico

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 11: % de estudantes que conclui o curso no número de anos previsto	58	65	64	65
Indicador 12: % de estudantes que conclui o curso em n+1	26	35	34	36
Indicador 13: % de estudantes que se mantêm no ciclo de estudos um ano após o ingresso	74,2	80	79	81
Indicador 14: % de abandono escolar	25,8	20	21	19
Indicador 15: N.º de Bolsas de Colaboração atribuídas aos estudantes	0	0	0	0
Indicador 16: Estudantes integrados em atividades experimentais e de investigação	41	42	41	43

Ações a desenvolver:

- Interligar a formação com as necessidades reais do tecido institucional e empresarial da região, criando reuniões com *stakeholders*;
- Participar em redes regionais (Lisboa Norte) como modelo de deslocalização de cursos TeSP;
- Criar cursos em parceria, numa perspetiva de fileira, como resposta à necessidade de formação ao longo da vida;
- Fomentar a interdisciplinaridade no ensino, como medida de aumentar a eficiência de recursos da IES;
- Implementar a modalidade de b-learning em algumas unidades curriculares de licenciatura, de mestrado e de outras formações não conferentes de grau;
- Aumentar as taxas de eficácia, de eficiência e da qualidade do ensino;
- Promover o ensino baseado em projetos, criando projetos de cocriação com empresas da região transversais a diversas Unidades Curriculares;
- Implementar hortas académicas em colaboração com a Associação e Núcleos de Estudantes;
- Aproximar o IPSantarém ao nível dos estudantes do ensino secundário/profissional, criando reuniões periódicas com a rede de ensino secundário e profissional, bem como com o poder autárquico;
- Aproximar o IPSantarém ao nível dos estudantes do ensino secundário/profissional, estimulando visitas anuais da ESAS às instituições e de estudantes das instituições parceiras à ESAS;
- Aumentar o número de estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas;
- Dinamizar a oferta dos cursos da ESAS pela população “maiores de 23”, criando parcerias com o tecido empresarial da Região;
- Dar continuidade ao projeto de mentoria, implementando a figura de mentor para os novos estudantes em estreita colaboração com os parceiros anteriormente referidos (i.e., em correspondência com o Projeto de mentoria e tutoria interpares 2BinIPSantarem, com os seguintes parceiros: Grupo de Responsabilidade Social do IPSantarém; Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psicopedagógico; Conselho Pedagógico da ESAS; Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal);
- Implementar a figura de tutor em sala de aula, recorrendo a estudantes finalistas, como medida de promoção do sucesso escolar nas UC com maior taxa de insucesso;
- Continuar a fomentar a criação de cursos não conferentes de grau, em resposta à procura percecionada junto da comunidade.

5. INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

A atividade científica é uma das formas de excelência da criação cultural, sendo a aprendizagem decorrente da sua prática indispensável para a formação académica e profissional dos docentes. A atividade científica reflete-se na Escola essencialmente a dois níveis: no aumento do seu potencial científico, pelo qual a Escola é observada e apreciada pelas suas congéneres e na oferta formativa, constituindo uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem, constituindo um indicador de referência na acreditação dos cursos por parte da A3ES. A investigação e desenvolvimento (I&D) correlacionada com a formação, nos seus diferentes ciclos de estudo, nomeadamente através do desenvolvimento de metodologias de ensino baseadas em projeto, permite o desenvolvimento de tarefas e desafios, por parte dos estudantes, com vista à resolução de problemas concretos. Por outro lado, a atividade científica orientada para a inovação e desenvolvimento no sector produtivo, contribui para solucionar necessidades reais do tecido institucional e empresarial da região, reforçando e valorizando o impacto dos institutos politécnicos na coesão e desenvolvimento regional. Uma atividade científica deficitária conduz, assim, à perda de credibilidade em todas as vertentes. A produção científica associada às atividades de I&D não pode, por isso, ser vista como uma atividade supletiva, nem os seus critérios de mensuração desprezados.

Entendemos que a cooperação institucional, quer a nível nacional quer internacional, constitui cada vez mais uma estratégia para a Investigação & Transferência de Conhecimento, promovendo a partilha de recursos, de conhecimento, discussão e criando complementaridade em diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, a integração dos docentes/investigadores em Centros|Pólos de Investigação é fundamental para a promoção e valorização das atividades científicas desenvolvidas na Unidade Orgânica. A concretização de um Pólo de Investigação, integrado num Centro de Investigação do domínio das Ciências Agrárias é premente, no contexto de afirmação da ESAS como entidade de I&D, nesta área do conhecimento. Para além do referido, a constituição de um Pólo de Investigação será condição necessária para que as instituições politécnicas adquiram competência legal para a outorgar o grau académico de doutor e se constituírem como Universidades Politécnicas. A constituição de equipas de trabalho multidisciplinares e a circulação de investigadores e de produtos de investigação, potenciam o privilegiado desenvolvimento pessoal e institucional. Assim, embora consideremos que a sede da nossa investigação deverá ser a Escola, os projetos de I&D em regime de consórcio, a nível nacional e internacional, serão fortemente incentivados e valorizados.

Para 2023, propõem-se como objetivos estratégicos (*Quadro 11*):

- **OE4:** Fomentar a participação em projetos de investigação;
- **OE5:** Aumentar o nº de publicações científicas;
- **OE6:** Promover a transferência de tecnologias/conhecimento para o tecido empresarial;
- **OE7:** Fomentar o empreendedorismo.

O incremento do número de projetos de investigação financiados na ESAS, passará pela submissão de novas candidaturas a projetos de I&D, durante o ano de 2023. Um dos pontos críticos é a publicação de artigos científicos indexados a bases de dados, cujo incremento é premente. Neste sentido, propõe-se a utilização de parte dos *overheads* dos projetos para premiar e alavancar a investigação da ESAS, através do apoio à publicação de artigos indexados a bases de dados.

A disseminação do conhecimento constitui um pilar para o estabelecimento de parcerias e transferência de tecnologia e conhecimento, pelo que a interação com instituições congêneres, bem como com os atores e decisores do tecido empresarial deverá ser intensificada. Serão potenciadas ações de comunicação/divulgação da ciência/investigação que a ESAS desenvolve, com a presença de investigadores em sessões de apresentação de projetos e de *networking* com empresas. Neste alinhamento, considera-se fundamental o envolvimento dos estudantes nas diversas etapas da investigação e transferência de tecnologia, permitindo o estímulo da criatividade, espírito crítico e o desenvolvimento de ideias de negócio passíveis de serem implementadas ao nível de projetos de co-criação com empresas e de *start-up*, por docentes e estudantes nas áreas onde se possa valorizar o conhecimento diferenciado adquirido com a investigação realizada, no *Campus* da ESAS.

Quadro 11 - Vetor Estratégico: Investigação & Transferência de Conhecimento - Objetivos estratégicos, indicadores e metas

VE2: Vetor Estratégico – Investigação & Transferência de Conhecimento				
Objetivos Estratégicos				
OE4: Fomentar a participação em projetos de investigação				
OE5: Aumentar o nº de publicações científicas				
OE6: Promover a transferência de tecnologias/conhecimento para o tecido empresarial				
OE7: Fomentar o empreendedorismo				
Objetivos Estratégicos, Indicadores e Meta				
OE4. Fomentar a participação em Projetos de Investigação				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 17: N.º de sessões de <i>Networking</i>	28	20	10	20
Indicador 18: N.º de projetos financiados	18	10	10	15
Indicador 19: N.º de coordenações de projetos	2	3	3	5
Indicador 20: N.º de projetos não financiados	15	5	2	4
Indicador 21: N.º de projetos em candidatura	15	5	10	14
Indicador 22: N.º de novas parcerias	8	4	4	6
OE5. Aumentar o nº de publicações científicas				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 23: N.º de artigos científicos publicados indexados (Scopus/Thompson)	11	16	20	40
Indicador 24: N.º de artigos científicos publicados indexados (outras bases)	2	3	20	40
Indicador 25: N.º de artigos científicos publicados (não indexados)	16	5	5	15
Indicador 26: N.º de comunicações em congressos	59	10	40	60
OE6. Promover a transferência de tecnologias/conhecimento para o tecido empresarial				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 27: N.º de investigadores, como membros integrados em centros de investigação	17	17	30	35
Indicador 28: N.º de eventos de I&D organizados pela ESAS	10	5	2	6
Indicador 29: N.º de novos protocolos estabelecidos empresas	2	2	5	8
Indicador 30: N.º de tecnologias transferidas	0	8	2	5
Indicador 31: N.º de novas áreas em análises e/ou recomendações	0	2	1	3
Indicador 32: % de aumento das análises realizadas	-20	5%	5	10
Indicador 33: Produtos comercializados na ESAS	10	10	5	10
OE7. Fomentar o Empreendedorismo				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 34: N.º de ações de incentivo à empregabilidade e ao empreendedorismo	8	5	3	5
Indicador 35: N.º de estudantes envolvidos em sessões empreendedorismo	106	60	80	100
Indicador 36: N.º de estudantes a interagir com incubadoras	10	10	8	12
Indicador 37: N.º de <i>start-up</i> criadas	1	0	1	2

Quadro 12– Projetos em execução em 2023 e candidatura em análise

Designação	Programa de Financiamento	Investigador Responsável	Coordenador/ Parceiro	Valor do Projeto	Data fim
Horticover POCI-01-0247-FEDER-072223	Compete 2020	Maria do Céu Godinho	Parceiro	72 323.31	31/03/2023
MEGAPREDATOR - PTDC/ASP - PES/4181/2021	FCT	João Gago	Parceiro	52 504.55	31/12/2024
Equi Mais - Melhor Produção Equina - ALT20-03-0246-FEDER-000055	Alentejo 2020	António Vicente	Parceiro	3 399.01	30/06/2023
BIOMA - POCI-01-0247-FEDER-046112	Compete 2020	Margarida Oliveira	Parceiro	377 103.10	30/06/2023
SoiLife1st - PRR-C05-i03-I-000006	PRR	Maria do Céu Godinho	Coordenador	293 676.47	30/09/2025
Pegada 4.0 - PRR-C05-i03-I-000099	PRR	Margarida Oliveira	Parceiro	54 118.71	30/09/2025
RedeSusterra PRR-C05-i03-I-000099	PRR	Maria do Céu Godinho	Parceiro	71 698.02	30/09/2025
CRITIK - Indicadores de Resiliência Climática para Inovação Tecnológica na Agricultura - 2022.01729.PTDC	FCT	Margarida Oliveira	Parceiro	54 667.30	28/02/2026
SPIN -Sustainable ProteIN PRR-C05-i03-I-000192	PRR	Igor Dias	Coordenador	413 229.85	30/09/2025
H2OEfficient	Gulbenkian	Margarida Oliveira	Coordenador	Candidatura em análise	

Ações a desenvolver:

- Constituir um Pólo de Investigação, integrado num Centro de Investigação do domínio das Ciências Agrárias;
- Desenvolver linhas internas de investigação correlacionadas com a formação e com as necessidades reais do tecido empresarial da região;
- Desenvolver linhas internas de investigação correlacionadas com a formação e com as necessidades reais do tecido institucional e empresarial da região;
- Apoiar a realização de candidaturas ao financiamento no âmbito de programas nacionais e internacionais;
- Estimular as publicações científicas indexados à SCOPUS/WoS através de um apoio financeiro que permita o pagamento de publicações;
- Participar em sessões de *Networking*;
- Estimular parcerias multidisciplinares, internas e externas que permitam a complementaridade disciplinar ao nível da investigação;
- Promover a divulgação interna e externa da ciência através do desenvolvimento de vídeos e outros conteúdos que envolvam investigadores, estudantes e empresas para serem disponibilizados nos diferentes canais de comunicação;
- Melhorar a interligação entre os diferentes ciclos de estudo e a investigação;
- Manter uma base de dados atualizada da atividade e produção científica dos afiliados da ESAS;
- Dar maior visibilidade à produção científica através do incentivo à sua colocação no repositório do IPSantarem;
- Elaborar os relatórios científicos institucionais com base nos indicadores disponíveis no CienciaCV e repositório do IPSantarem;
- Implementar novas metodologias analíticas com vista a aumentar a oferta na prestação de serviços.

- Incrementar as atividades de consultoria e de realização de estudos, avaliações ou pareceres a nível nacional e internacional;
- Organizar eventos I&DT, com vista à divulgação da cultura científica e tecnológica da ESAS e promoção de parcerias entre a instituição e o tecido empresarial da região;
- Promover o desenvolvimento da criatividade e de ideias de negócio junto dos estudantes através de projetos de co-criação com empresas e concursos de ideias ou outros relacionados com o empreendedorismo;

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização constitui uma das linhas estratégicas da ESAS e do Instituto, colocando o ensino, a investigação e a inovação numa escala global. A promoção da mobilidade internacional de estudantes, docentes e investigadores estimula o estabelecimento de novas parcerias, candidaturas a projetos de investigação em cooperação, a partilha de conhecimento, criando complementaridade em diferentes áreas do conhecimento.

A Escola dispõe de um Gabinete de Relações Internacionais que promove a mobilidade e a integração dos docentes e dos estudantes estrangeiros que nos visitam.

Ao nível do *incoming* tem-se verificado o aumento constante do número de estudantes desde 2017-18, mas no que respeita aos programas de *outgoing* a adesão de estudantes, docentes e investigadores é sempre muito baixo. Não obstante, pretende-se reforçar a divulgação interna dos programas, bem como criar cursos de dupla diplomação que estimulem a mobilidade e a cooperação internacional.

Em 2023, espera-se alargar o espetro de colaboração, com o estabelecimento de novos protocolos de mobilidade com países de expressão portuguesa, nomeadamente Brasil (Instituto Federal do Sul de Minas, Instituto Federal Goiano e Centro Universitário Integrado).

Os projetos internacionais não têm sido uma aposta forte da ESAS, pelo que há necessidade de incentivar os docentes a candidatarem-se a medidas de financiamento europeu.

Como objetivos estratégicos (*Quadro 13*) propõem-se para 2023:

- **OE8:** Promover a formação e a investigação com entidades internacionais;
- **OE9:** Aumentar a mobilidade internacional.

Quadro 13- Vetor Estratégico: Internacionalização - Objetivos estratégicos, indicadores e metas

VE3: Vetor Estratégico –Internacionalização

Objetivos Estratégicos

OE8: Promover a formação e a investigação com entidades internacionais

OE9: Aumentar a mobilidade internacional

Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

OE8: Promover a formação e a investigação com entidades internacionais

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 38: N.º de sessões de Networking internacionais	18	8	5	10
Indicador 39: N.º de acordos/protocolos com instituições estrangeiras	1	2	1	3
Indicador 40: N.º de projetos internacionais financiados	0	1	2	3
Indicador 41: N.º de projetos internacionais não financiados	5	0	0	2
Indicador 42: N.º de artigos científicos publicados em revistas internacionais	12	16	13	26
Indicador 43: N.º de comunicações científicas internacionais	38	20	20	30

OE9: Aumentar a mobilidade internacional

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 44: N.º de estudantes em mobilidade incoming	19	20	10	15
Indicador 45: N.º de estudantes em mobilidade outgoing	0	2	5	12
Indicador 46: N.º de docentes em mobilidade incoming	3	4	6	12
Indicador 47: N.º de docentes em mobilidade outgoing	5	6	6	12
Indicador 48: N.º de estudantes internacionais na ESAS	12	10	10	15

Ações a desenvolver:

- Cooperar com a Presidência para a integração do Instituto numa Universidade Europeia;
- Participar em sessões de *Networking* (preparações de projetos);
- Apoiar a realização de candidaturas ao financiamento no âmbito de programas internacionais;
- Participar em eventos de promoção da mobilidade;
- Incentivar a participação em programas internacionais de mobilidade (*outgoing*);
- Participar em projetos de co-criação envolvendo estudantes internacionais.
- Reforçar a cooperação internacional através da publicação de artigos científicos em parceria.
- Reforçar a dinamização de programas de intercâmbio internacionais, alargando os acordos no âmbito do Programa Erasmus e Erasmus *Mundus*;
- Estabelecer programas de intercâmbio internacionais, nomeadamente através de protocolos de cooperação no âmbito dos PALOP;
- Criar cursos de dupla diplomação em parceria com Instituições estrangeiras, nomeadamente com o Brasil.

7. RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

A renovação do pessoal docente e não docente da Escola, assim como o acesso, legítimo e merecido, de progressão/promoção às categorias seguintes, dos diversos conteúdos funcionais, constituem um dos principais objetivos e compromisso da direção.

7.1 Pessoal docente

Por forma a suprir as necessidades letivas, bem como substituir o pessoal aposentado, em 2023 irão concluir-se os quatro procedimentos concursais, abertos em 2022, para a categoria de professor adjunto (nas áreas de: Produção Animal e Ciências Veterinárias –Nutrição e Alimentação Animal, Genética, Fisiologia Vegetal e Agro-Biotecnologia, Produção Agrícola - Fitotecnia: Horticultura Fruticultura-Viticultura, Ecologia e Botânica) e abrir quatro procedimentos concursais para a categoria de professor adjunto nas áreas de: Produção Agrícola- Culturas Arvenses, Pastagens e Forragens; Fruticultura e Viticultura; Química e Matemática.

Relativamente aos concursos para promoção às categorias de professor coordenador, ao abrigo da Lei n.º 112/2021 de 14 de dezembro, publicada no Diário da República n.º 240, 1.ª série, de 14-12-2021, abrir 5 procedimentos, dois na área disciplinar de Indústrias Alimentares e três na área disciplinar de Produção Agrícola, Animal e Ambiente.

Quadro 14 – Número de docentes com contrato a termo indeterminado, número estudantes, número de ETI¹ e do ETI máximo possível nos termos da Lei

Número de efetivos na ESAS	2018	2019	2020	2021	2022	Previsão 2023
Docentes	40	40	38	36	39	41
Docentes ETI ¹	47,3	48,5	48,8	49,4	53	55
Estudantes	686	721	753	818	852	900
ETI Máximo	57,2	60,1	62,8	68,2	71	75

¹ETI: Equivalente a Tempo Integral

7.2 Pessoal não docente

No ano de 2023 irão concluir-se os quatro procedimentos concursais, abertos em 2022, um para a categoria de assistente técnico - área de Académicos, um para a categoria de assistente operacional (2 postos) – área de manutenção, limpeza e apoio à componente letiva, dois para a categoria de técnico superior nas áreas de Laboratórios e Divulgação, Comunicação e Imagem.

Será aberto procedimento concursal para cargo de direção intermédia de 4.º Grau – área de Exploração Agropecuária, Adegas e Escola de Equitação, promovido um cargo de encarregado operacional, em regime de mobilidade intercategorias e admitidos dois assistentes técnicos, com recurso à reserva de recrutamento de procedimentos do IPSantarém, para as áreas de Expediente e Contabilidade.

Quadro 15– Número de funcionários não docentes entre 2018 e 2022 e respetiva previsão para 2023. O ETI Máximo foi calculado considerando que um não docente corresponde a 0,75 do ETI docente

Número de funcionário da ESAS	2018	2019	2020	2021	2022	Previsão 2023*
Funcionários não docentes	45	43	42	39	36	42
ETI Máximo (75% do ETI docente)	43	45	47	51	53	56

Quadro 16 - Vetor Estratégico: Valorização dos recursos humanos - Objetivos estratégicos, indicadores e metas

VE4: Vetor Estratégico - Valorização dos recursos humanos

Objetivos Estratégicos

OE10: Promover a captação/fixação de profissionais de excelência em áreas científicas determinantes

OE11: Aumentar a formação/qualificação dos trabalhadores

Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

OE10. Promover a fixação/captação de profissionais de excelência em áreas científicas determinantes

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 49: Nº de concursos para Professor Adjunto	7	4	3	5
Indicador 50: Nº de concursos para Professor Coordenador	0	5	1	6
Indicador 51: Nº de concursos para pessoal não docente	6	2	1	4

OE11. Aumentar a formação/qualificação dos trabalhadores

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 52: N.º participações em ações de formação	35	40	30	50
Indicador 53: Nº de doutoramentos concluídos	0	1	0	2
Indicador 54: Nº de títulos de especialista atribuídos IPSantarém/ESAS	0	1	0	2
Indicador 55: Aumento do número de dirigentes intermédios	0	1	0	2

Ações a desenvolver:

- Promover a qualificação académica e pedagógica dos trabalhadores;
- Dinamizar a realização de ações de formação interna;
- Estimular a obtenção do grau de especialista, por parte de docentes, nas áreas fundamentais do ensino, para se atingir o rácio de especialistas previsto no RJIES;
- Promover a abertura de concursos para pessoal docente;
- Promover a abertura de concursos para pessoal não docente;
- Melhorar as condições físicas e materiais, de forma a conseguir um ambiente de trabalho saudável.

8. RECURSOS FINANCEIROS E FINANCIAMENTO

Para 2023 prevê-se aumento nas despesas fixas em bens e serviços, apresentadas no *Quadro 17*, num valor total de mais de K€ 495. À semelhança de anos anteriores, salientam-se os elevados custos com a eletricidade, vigilância, serviços de limpeza, reparações/assistência e combustíveis.

Quadro 17 – Encargos fixos previstos para 2023

Encargos fixos / Despesas correntes		Custos previstos 2023	
DIVERSOS	Comunicações	2.000 €	
	Reagentes, meios e outros de laboratório	5.100 €	
	Desinfestação	1.670 €	
	Reparações diversas e assistência técnica	20.000 €	
	Serviços de limpeza	57.100 €	
	Vigilância e segurança	69.000 €	
	Produtos de higiene e limpeza	3.000 €	
	Recolha de resíduos hospitalares	485 €	
	Quotas e licenças	740 €	159.095 €
ENERGIA	Eletricidade (inclui eletricidade da exploração)	180.000 €	
	Combustíveis inclui gás de combustão e de laboratório	22.000 €	202.000 €
SEGU	Seguros viaturas e responsabilidade civil	1.000 €	
	Seguros estudantes	6.500 €	7.500 €
INFO.	Impressoras/copiadoras	6.510 €	
	Licenças e assistência software	28.000 €	34.510 €
EXPLORAÇÃO AGROPECUARIA	Seguros de alfaías e viaturas agrícolas	2.500 €	
	Combustíveis para viaturas máquinas agrícolas	6.400 €	
	Rações	33.200 €	
	Aubos e pesticidas	10.000 €	
	Serviços agrícolas, veterinários e reparações diversas	40.000 €	92.100 €
TOTAL			495.205€

Em 2023 a direção continuará a privilegiar os produtos de que resulte um elevado valor acrescentado, que para além de constituírem fonte de receita, concorram para a imagem da Escola e, bem assim, para a sua divulgação. São o caso do azeite, do vinho, da Escola de Equitação e a produção de plantas ornamentais e plantas aromáticas.

Igualmente continuará a ser dada particular atenção às questões que se prendem com a estratégia de desenvolvimento sustentado da Escola, que passa necessariamente pelo reforço dos meios de divulgação direcionados para a captação de estudantes; participação condigna em feiras e outros

eventos, reforço dos meios físicos de divulgação (cartazes, brochuras, etc.), reestruturação da página internet, etc.

No *Quadro 18* apresenta-se uma súmula das receitas, bem como indicadores de recursos humanos e de realização, de 2022 e a previsão dos mesmos para 2023.

Quadro 18 – Indicadores de Recursos Humanos e Financeiros e de Realização em 2022 e previsão dos mesmos para 2023

		2022	Previsão 2023
Indicadores de Recursos			
Recursos Humanos	Docentes ETI	52,95	55,01
	Não docentes	36	42
	Estudantes	852	900
Recursos Financeiros	Receita total (IPSantarém+ESAS)	3.828.038 €	4.116.154 €
	Propinas e taxas	617.901 €	648.796 €
	Outras receitas próprias	350.707 €	415.404 €
	Financiamento I&D	214.372 €	405.316 €
	Subsídios	52.647 €	54.227 €
Indicadores de Realização			
Capacidade de autofinanciamento (RP/OT)		32,3%	37,0%
Propinas + taxas/OT		16,1%	15,8%
Outras Receitas/OT		16,1%	21,3%

Nota: RP – Receitas próprias; OT – Orçamento Total, corresponde à totalidade da receita efetuada (i.e., Transferências do IPS e receitas da ESAS)

Os objetivos estratégicos para os recursos financeiros e financiamento (*Quadro 19*) são:

- **OE12:** Aumentar as receitas próprias;
- **OE13:** Rentabilizar recursos com vista à diminuição dos custos.

VE5: Vetor Estratégico - Financiamento

Objetivos Estratégicos

OE12: Aumentar as receitas

OE13: Rentabilizar recursos com vista à diminuição dos custos

Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

OE10. Aumentar as receitas

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 56: % de aumento de receitas com propinas, inscrições e outras taxas	-1	5	Diminuição em 10%	Acréscimo em 10%
Indicador 57: % de aumento de receitas com outras receitas próprias	21	16	Diminuição em 10%	Acréscimo em 20%
Indicador 58: % de aumento do financiamento científico obtido	39	47	Diminuição em 10%	Acréscimo em 50%
Indicador 59: % de aumento do financiamento subsídios exploração agropecuária	3	3	Diminuição em 5%	Acréscimo em 5%

OE11. Rentabilizar recursos com vista à diminuição dos custos

Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 60: % de redução de consumos com combustíveis	-7	1	Diminuição em 0%0	Diminuição em 5%
Indicador 61: % de redução de consumos com vigilância	23	2	Diminuição em 0%0	Diminuição em 5%
Indicador 62: % de redução de consumos com energia elétrica	20	15	Diminuição em 0%0	Diminuição em 20%

Ações a desenvolver:

- Apresentar candidaturas a programas de financiamento;
- Apresentar candidaturas com vista ao aumento da sustentabilidade do *Campus*;
- Prosseguir com estratégias de redução de consumos de funcionamento;
- Divulgar na comunidade os produtos e os serviços que podem ser adquiridos;
- Estabelecer parcerias com empresas que promovam a transferência de tecnologia e do conhecimento produzido;
- Incrementar o número de protocolos que permitam aumentar e diversificar os serviços prestados à comunidade;
- Incentivar o estabelecimento de protocolos de cooperação com vista à melhor rentabilidade das infraestruturas da ESAS;
- Diversificar a oferta de cursos não conferentes de grau (pós-graduações, cursos de especialização, cursos de curta duração).

9. INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

9.1 Quinta do Galinheiro

Para que a ESAS cumpra os seus objetivos, a sua população deve dispor de condições físicas e materiais, que lhes permitam um bom ambiente de trabalho e, assim, constituir um fator de produtividade e um incentivo à sua dedicação e presença quotidiana na Escola.

Fruto da celebração do protocolo entre a Câmara Municipal de Santarém/Associação Académica de Santarém e o IPSantarém/ESAS, a Escola poderá dar continuidade à requalificação do seu corpóreo edificado.

Depois de efetuadas as intervenções no Edifício dos Órgãos da Escola, designadamente no que respeita ao estado da cobertura e das janelas e no Edifício dos Serviços Administrativos, prevê-se que, para o final do ano de 2023, se iniciem as intervenções nos edifícios da agricultura, da direção, da pousada, dos serviços, do colégio dos regentes e da Tecnologia da Carne. Também se perspetiva a estabilização do talude da Escola de Equitação. Após a estabilização do talude, será construída uma bancada onde se prevê montar as cadeiras outrora existentes em algumas salas de aulas que, como sabemos e por motivos do distanciamento imposto pela DGS, ficaram sem utilidade.

Durante o 2º semestre de 2023 prevê-se a reabilitação do *lounge* dos estudantes e alteração e melhoramento do mobiliário das salas de aula.

Não se preveem grandes alterações dos efetivos pecuários existentes na Quinta do Galinheiro que são compostos por 14 vacas adultas, 5 novilhas (entre um e dois anos), 6 novilhas (menos de um ano), 54 ovinos adultos e 8 malatas, 38 caprinos adultos e 2 chibas, 15 suínos adultos, 7 equinos adultos e 2 poldros, 11 galinhas, 3 galos e 21 frangos, 25 coelhos, sendo 20 reprodutoras e 5 machos reprodutores.

As parcelas agrícolas existentes da Quinta do Galinheiro ficarão destinadas para ensaios experimentais, hortas solidárias e pastos permanentes.

O Ginásio manter-se-á alocado Associação Académica de Santarém, em virtude do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Santarém/Associação Académica de Santarém e o IPSantarém/ESAS.

9.2 Quinta do Bonito

A exploração agropecuária da ESAS concentra-se sobretudo nas Quintas do Bonito e do Quinto, num total de cerca de 200 ha. Embora, até agora, entendidas como uma vantagem no que se refere ao ensino prático e à integração dos estudantes no mercado de trabalho, a dificuldade de fazer uma gestão adequada do património, o envelhecimento dos diversos equipamentos e as crónicas dificuldades orçamentais, no que toca ao reinvestimento, conduziram ao seu arrendamento, acautelando-se, claro está, o acesso dos estudantes às modernas técnicas culturais que aí se praticam.

A requalificação da Quinta do Bonito, passa, como se referiu nos Planos de Atividades de 2021 e 2022, pela execução do protocolo com a Federação Portuguesa das Associações de Suinicultores (FPAS), que irá permitir dar objetivo e missão à Quinta do Bonito, cujo edificado, designadamente o Edifício Principal se encontra num estado de degradação já muito avançado. Como então se referiu, os termos

do protocolo são conhecidos, estimando-se que seja realizado um investimento de cerca de M€ 4,5. A parceria terá uma duração de 25 anos, revertendo, no final, todo o investimento para a Escola.

Conforme previsto, no primeiro trimestre de 2021, foi entregue à CMS o Pedido de Informação Prévio, que até aos dias de hoje não mereceu ainda despacho favorável de diversas entidades. Por isso, contrariamente ao previsto, a escritura da sociedade não foi ainda efetuada, prevendo-se, todavia, que possa acontecer durante o ano de 2023. Salienta-se que o interesse da FPAS em levar para diante a parceria se mantém intacto, ainda que o setor atravesse atualmente uma crise sem precedentes.

Durante 2023 a Escola manterá o arrendamento dos cerca de 50,4 ha irrigados pelas rampas pivotantes e os 7,5 ha de nogueiral.

Quadro 20 - Vetor Estratégico: Infraestruturas: Reabilitação de edifícios e de equipamentos – Objetivos estratégicos, indicadores e metas

VE6: Vetor Estratégico - Infraestruturas: Reabilitação de edifícios e de equipamentos				
Objetivos Estratégicos				
OE14: Garantir que as atividades de ensino, investigação e extensão à comunidade se realizem num ambiente de dignidade académica				
OE15: Promover a conservação do património e outros bens, com prioridade para os que mais contribuem para as receitas próprias da Escola				
Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas				
OE14. Garantir que as atividades de ensino, investigação e extensão à comunidade se realizem num ambiente de dignidade académica				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 63: Número de computadores disponíveis para estudantes	34	50	49	60
Indicador 64: Número de salas de aula/laboratórios climatizadas	19	20	17	21
Indicador 65: N.º de salas de aula reequipadas	0	2	1	3
OE15. Promover a conservação do património e outros bens, com prioridade para os que mais contribuem para as receitas próprias da Escola				
Indicadores	Executado 2022	Proposto 2023	Valor Crítico	Valor Superação
Indicador 66: N.º de espaços requalificados	2	3	3	4

Ações a desenvolver:

- Equipar duas salas para a preparação de conteúdos pedagógicos adequados a ensino a distância;
- Requalificar três salas, designadamente no que respeita à pintura;
- Iniciar a requalificação dos edifícios da agricultura, da direção, da pousada, dos serviços e do colégio dos regentes, designadamente no que respeita ao estado da cobertura, das janelas e das portas;

- Iniciar a estabilização do talude da Escola de Equitação;
- Requalificar a oficina tecnológica da carne;
- Requalificar o espaço florestal, procedendo-se à limpeza, inventário e preparação do percurso botânico da Escola.